

Técnicas para reduzir emissão de resíduos gasosos: como reduzir as queimadas de pastagens

Odo Primavesi e Ana Cândida Primavesi
Eng. Agr., Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, Caixa Postal 339, 13560-970 São Carlos, SP, fone: 0xx16 261-
5611, e-mail <odo@cnpse.embrapa.br>

O aquecimento global é uma realidade, resultante da combinação de desmatamento e da emissão de gases de efeito estufa de forma globalizada. No Brasil os gases do efeito estufa são originados principalmente por queimadas e por emissão de gases de veículos que queimam energia fóssil. O efeito estufa constitui uma elevação da temperatura, com diferentes impactos sobre o conforto humano e animal – maior gasto de energia para acionar ventiladores, condicionadores de ar, refrigeradores e outros, maior perda de água – aumento no risco de inflamabilidade dos materiais e problemas respiratórios no período seco do ano, maior necessidade de irrigação – gasto de energia e água – e outros, limitando ou trazendo prejuízos à qualidade de vida e às atividades econômicas. Com as queimadas verifica-se três efeitos nocivos: além do lançamento de gases, entre eles alguns de efeito estufa e aceleradores de maturação vegetal, lançam partículas sólidas irritativas ou mesmo poluentes, como por exemplo de partículas contendo fósforo, que podem elevar o teor nas águas acima do aceito pela legislação, pode verificar-se a redução, por fogo, de áreas verdes evapotranspirantes, que ajudam a lançar água na atmosfera e com isso reduzem a temperatura.

A queimada de pastagens é normalmente utilizada para eliminar o resto da vegetação velha, produzida no sistema extensivo de pastejo, e acelerar a brotação nova. Na Embrapa vem sendo desenvolvido o manejo intensivo de bovinos a pasto, de forma rotacionada, no qual se reduz a área de pastagem, que é adubada e submetida a períodos de descanso, no qual se verifica, além de uma maior produção de forragem, a manutenção de uma produção basal no período da seca (Figura 1), já que as plantas bem nutridas conseguem retirar água de camadas mais profundas do solo, estando preparadas para uma rebrota rápida no início das chuvas. Essa prática é complementada com estabelecimento de cana para fornecimento suplementar picado com uréia, silagem de capim que sobra na época das chuvas (Figura 2), além da possibilidade de silagem de milho e sorgo, e de produção de feno. Os procedimentos adequados se encontram disponíveis na Embrapa Pecuária Sudeste. O manejo intensivo permite preservar áreas de mata, que serviriam como hidro-termoreguladores do ar, pois conseguem retirar água de maiores profundidades no período da seca, gerando conforto animal e humano. O estabelecimento de sistemas agro-florestais ou silvo-pastoris, em que aumenta a presença de árvores no sistema de produção, e mesmo o plantio direto na palha são outros sistemas, cujas técnicas estão disponíveis, que reduzem a necessidade de incorporação de áreas de ambientes naturais, aumentam a disponibilidade de água residente e reduzem a necessidade e o perigo de fogo.



Figura 1. Pastagem sem e com adubo na seca.



Figura 2. Silagem de capim.

SP9265
PRI